



O Evangelho de Saramago

... Agora, vamos ao livro. Não há dúvida de que todo ele é extremamente bem encadeado, com uma selecção muito interessante dos factos, com citações permanentes e muito bem feitas do Antigo e Novo Testamento, com as características de uma grande arte literária, que consegue até tornar agradáveis leituras que normalmente são chatas. Por isso, quanto à forma, acho um livro fantástico. Quanto ao conteúdo, acho-o horrível...” Semanário “O Independente”, de 6 de Dezembro, de 1991.

Assim começa o debate/diálogo entre José Saramago e o Pe. Vaz Pinto acerca do mais recente livro do autor de “O Memorial do Convento”. Li, atenta e reflectidamente, tudo quanto aí se disse para, numa breve síntese, extrair algumas conclusões, que julgo pertinentes, e cuja análise crítica deixo à consideração dos leitores:

1. José Saramago não é crente — pelo menos não é um crente teórico... — “Não sou crente. Para mim Deus não existe mas, digo e repito, o facto de Deus existir para os outros faz com que exista para mim. Não para mim em mim, mas para os outros”, altruísmo dialéctico, ou ambivalência metodológica? Ou as duas coisas juntas? Saramago é que sabe...

2. A Igreja, segundo a doutrina evangélica tradicional, foi fundada por Cristo, na pessoa de Pedro “Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja...” Para Saramago não passa de uma “administração das almas e dos corpos, uma vez que não é muito fácil separar uma coisa da outra”.

3. O Jesus de Saramago é uma “figura simpática, na medida exacta em que é uma vítima...” de um Deus tirano, vingativo, sedento de poder, quase sanguinário... “Nunca disse que o meu alvo era Jesus. Ele é a vítima escolhida, o Cordeiro levado ao sacrifício pelo seu próprio Pai...”

4. Ao contrário do Pe. Vaz Pinto, que entende Deus num extremo de Amor pelo homem, oferecendo o “Seu próprio Filho” pela expiação dos seus pecados, e que por isso mesmo considera semelhante imagem de Deus “profundamente ofensiva”, José Saramago defende que “isso” - o amor de Jesus ao Pai; o amor do Pai a Jesus; o amor d’Estes aos homens - “me ultrapassa completamente. O que me ultrapassa, aquilo que o meu entendimento apenas humanamente não consegue digerir, é que Deus, para salvar a humanidade, deve sacrificar-lhe o Seu Filho...”

5. “O seu livro é um livro fatalista, pelo menos no respeitante à ausência de uma liberdade real...”

José Saramago concorda. “de certa forma” ... “Isso a que chamamos liberdade do Homem é, provavelmente, a coisa mais condicionada deste mundo. Ele é livre no quadro real em que vive, não o é abstractamente...” “É uma liberdade relativa e condicionada” ... “Quando se fala de ausência de liberdade no meu livro é porque se pressupõe a existência de um ser, esse sim, totalmente livre para fazer o que quiser, que é Deus. Ele é o lugar da liberdade, num vértice extremo. A partir dele nada é totalmente livre...”

Estes os tópicos, que julgo de algum interesse, para quem ainda não leu a obra ou, pelo menos, o interessantíssimo diálogo entre um sacerdote católico e o autor do citado romance.

Pena que José Saramago pretenda situar, quase exclusivamente, a sua obra no plano meramente histórico e humano/pessoal, quase fazendo tábua rasa dos aspectos teológicos/doutrinários, o que me parece absolutamente incorrecto. É que a linguagem humana acerca do divino não deve passar somente pela retórica, por mais lógicas que sejam os racionais, ou por mais satisfatórias que pareçam as conclusões...

Resumindo: “O Evangelho Segundo Jesus Cristo” é um excelente livro, sob o ponto de vista literário; mas é uma péssima obra sob o ponto de vista doutrinário cristão. Com efeito, nem Deus é um “sanguento devorador” de almas (...), nem Jesus Cristo um coitadinho de trazer por casa (...) nem, finalmente, a Igreja uma espécie de mordoma fiel de regras desumanizantes...

Domingos de Gusmão

Culinária Regional: que futuro?



De raízes tremendamente telúricas e ancestrais, a culinária regional tradicional está a sofrer os efeitos nefastos da cada vez mais acentuada transformação dos hábitos alimentares dos portugueses, eles também como que manietados pela sociedade altamente consumista em que, talvez inconscientemente, são obrigados a viver.

Aqui e além, e um pouco por toda a parte, contudo, estão a surgir sérias tentativas de preservação e conservação da genuína e típica cozinha tradicional portuguesa, o que não deixa de constituir uma fundamentada esperança quanto à integridade futura desse precioso elemento do nosso património cultural que é a gastronomia.

Posto Médico do Gerês na AR

A reabertura do Posto Médico da Vila do Gerês continua a dar que falar e ... escrever. Depois do processo enviado ao Ministro de Saúde, é, agora, a própria Assembleia da República que se interessa pela resolução do problema.

Pág. 5

"Leader" ataca marasmo

A Associação das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave (ATAHCA) vai receber 792 mil contos do programa comunitário "Leader", para o desenvolvimento da economia rural desta região, onde, até à data, o marasmo tem sido uma constante.

Pág. 3

O Ralli de Portugal em Vieira

Uma vez mais, o Ralli de Portugal - Vinho do Porto irá percorrer terras de Vieira do Minho, com a realização, ali, de uma "prova classificativa", no dia 5 de Março.

Pág. 5

Uma Vila para Amares

"Se amares alguma vila, de certeza que não amarás Amares - dirá o viajante menos distraído que por ali passe". Porquê?

Pág. 3

Residentes batem o pé ao PN

Numa reunião efectuada em S. João do Campo, os residentes no Parque Nacional do concelho de Terras de Bouro bateram o pé ao respectivo director na defesa dos seus interesses.

Pág. 11

URBANOP

Urbanizações e Obras Públicas, Lda.

SEDE

COVAS - MOIMENTA — TELEF. 351368 — 4840 TERRAS DE BOURO

ESCRITÓRIO

CAMPO DAS HORTAS, 60 - SALA 9 — TELEF. 72920 - 4700 BRAGA

Bilhete Postal

Há dias, o presidente da Câmara de Gondomar, Aníbal Lira, mereceu títulos de caixa alta nos jornais pelo facto de ter embargado uma obra clandestina, situada a escassas dezenas de metros do edifício camarário e propriedade de um familiar de um técnico municipal.

O inédito desta vulgaríssima decisão, porém, residiu na circunstância de, antes da intervenção de Aníbal Lira, os fiscais camarários, certamente devido a **miopia** crónica, não tinham ainda descortinado os trabalhos, muito embora eles decorressem à vista de toda a gente.

Uma decisão acertada, aplaudida e... isenta, pois, esta do chefe do executivo de Gondomar que bem gostaríamos ver imitada por alguns dos seus colegas cá das nossas bandas onde, a cada passo, se erguem, impunemente, mamarrachos ilegais dos mais diversos feitios, vistos também por toda a gente, menos pelos ditos cujos...

Sofrerão, também eles, de miopia?!...

R.S.

Cartas ao Director

Ex.mo Senhor
Director do "Geresão"

Naturalmente por indicação de alguém, passaram a enviar-me o "Geresão". Lidos atentamente os dois números recebidos (12 e 13), parece-me estar perante um projecto sério de jornal regional. Além dessa componente - a deontológica - apraz-me ainda registar o grande cuidado com a Língua portuguesa: textos bem escritos e de boa qualidade.

Por tudo isso e ainda pelo amor a essas minhas terras - o meu terrunho, no sítio dito dos **Cepos** aninha-se nas fraldas da serra - passo a assinar o mensário, desde já enviando o respectivo cheque.

(Alguma atenção aos nomes dos responsáveis pelo jornal mostra-me estar perante pessoas minhas conhecidas e que me merecem a maior estima intelectual, moral e pessoal).

Saudações "geresianas".

Dr. Agostinho Domingues (Braga)

Pela Imprensa

"Notícias de Vouzela"

Pelo falecimento do seu director, João Ribeiro, presidente da Câmara local, está de luto o nosso prezado confrade "Notícias de Vouzela".

A todos quantos trabalham no NV, apresentamos sentidas condolências.

DGCS extinta

A Direcção-Geral da Comunicação Social foi extinta pelo Governo, por entender que já não tinha "objectivo nem conteúdo".

"Luz e Vida"

O jornal "Luz e Vida", de S. Vicente - Braga, recentemente classificado pela Alta Autoridade para a Comunicação Social como uma "publicação doutrinária de expansão regional", continuará

a ter como director o seu fundador, Padre Manuel Gonçalves Jorge, reitor da Igreja dos Terceiros, naquela cidade.

"Geresão"

A Rádio Renascença (Lisboa), no seu programa "Portugal" transmitido no Canal 1 do dia 1 do corrente, transcreveu, mais uma vez, o nosso jornal, lendo o texto que publicámos na primeira página da edição de Janeiro, sob o título: "Reflorestar, para quê?"

A mesma emissora, no dia 31 de Janeiro, em Onda Curta, na revista "Dia a Dia na imprensa regional", destinada aos nossos emigrantes em todo o mundo, fez a leitura na íntegra, do último "Bilhete Postal", da autoria do nosso colaborador Rui Serrano.

Gratos pelas preferências.

Os aumentos aí estão!

Contrariamente ao que, por repetidas vezes, havia sido prometido durante as últimas eleições legislativas, o país inteiro começou a sentir os efeitos sempre desagradáveis do aumento do custo de vida.

Assim, depois do gás e electricidade, uma considerável fatia de aumentos entrou em vigor a partir do dia 1 do corrente. A nível de comunicações, os transportes subiram 8%. Nos correios, uma carta normal para Portugal e Espanha terá agora um selo de 38 escudos, enquanto que cada impulso do telefone custa, 9\$80, a sua assinatura mensal 1.550\$00 e a instalação, 12.840\$00.

Também o sector da Saúde foi afectado pelos aumentos:

enquanto que a partir de Abril subirão 8% os preços dos medicamentos, entram já em vigor as taxas moderadas a cobrar pelos serviços de Urgência dos hospitais e centros de saúde, cujos valores oscilam entre os 300 e os mil escudos. Estão isentos destas taxas, entre outros, os diabéticos, hemofílicos, tuberculosos, cancerosos, portadores do vírus da sida, toxico-dependentes, doentes mentais, grávidas, parturientes, crianças até 12 anos de idade, desempregados, reformados e pensionistas com pensões não superiores ao salário mínimo nacional.

Por sua vez, o pão aumentou também 8% de acordo com os diversos tipos com que surge no mercado.

Novas normas para o trabalho infantil

A Comissão Europeia adoptou, recentemente, um projecto de lei europeu que proíbe o trabalho de crianças com menos de 15 anos e que assegura, ainda, a protecção

dos jovens trabalhadores.

O projecto diz respeito aos adolescentes com menos de 18 anos, não visando os trabalhos efectuados no âmbito familiar, tais como a explo-

ração agrícola, comercial ou artesanal.

Os jovens no trabalho, segundo a Comissão Europeia, "constituem um grupo de risco", pelo que este projecto prevê um conjunto de disposições que vão desde um processo de avaliação dos riscos específicos à criação de condições e de tempo de trabalho.

O mesmo projecto proíbe, igualmente, o trabalho nocturno dos jovens e limita o tempo de duração do trabalho para oito horas por dia ou 40 horas por semana.

De salientar que, em Portugal, neste momento, a exploração de mão-de-obra infantil abrange cerca de quinze mil crianças.

Breves Breves Breves

Salários

Os salários cresceram em Portugal 139,2 por cento entre 1985 e 1990 e 16 a 18 por cento em 1991.

R.T.P.

A RTP facturou, em 1991, cerca de 32,38 milhões de contos em publicidade, sendo 30,29 milhões relativos ao canal 1 e 2,09 milhões no 2º Canal.

Floresta

Os fogos florestais registados em Portugal na última década provocaram prejuízos na ordem dos 30 milhões de contos. Só em 1991 foram depositados nos parques do Estado 600 mil esteres de madeiras queimadas, no valor de 2 milhões de contos.

B.I. para emigrantes

Os portugueses residentes no estrangeiro e que não sejam possuidores de bilhete de identidade português podem requerer a emissão de passaporte até 31 de Dezembro de 1992, desde que, simultaneamente, seja pedida a emissão do bilhete de identidade.

Cartas de condução

A Direcção-Geral de Viação está a receber quase dois mil pedidos diários para emissão de cartas de condução e livrete, os quais presentemente, poderão ser obtidos em 24 horas.

Lepra

Em todo o mundo existem 15 milhões de leprosos, mil dos quais em Portugal.

Pobreza

Em 1990, existiam na Europa 53 milhões de pessoas consideradas pobres, o que representa cerca de 15% da população europeia.

Mortalidade infantil

Ao longo de 1990, morreram em Portugal 1.279 crianças com menos de um ano de idade, o que significa que, nesse ano, morreu uma criança com idade inferior a um ano de 7 em 7 horas.

Turismo

De Janeiro a Setembro de 1991, Portugal foi visitado por 18 milhões de estrangeiros, tendo rendido, ao país 405 milhões de contos.

Acidentes

Cerca de 8 mil pessoas morrem anualmente nos países da CEE, por falta de condições de segurança no local de trabalho.

E.D.P.

A Electricidade de Portugal (EDP), que depois da Petrolgal é a segunda maior empresa portuguesa, vai investir mais de 600 milhões de contos em centros de produção de energia até ao ano 2000.

Universitários

Cada aluno do Ensino Superior custa a cada português 510 contos por ano em impostos e casos há em que as despesas do Estado com um estudante universitário chegam a atingir 1.500 contos.

Farmácias

A dívida do Estado às farmácias era, nos começos deste mês, de 12 milhões de contos, aumentando à razão de um milhão de contos por mês.

IFADAP

O Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas (IFADAP) até Novembro passado atribuiu cerca de 45 milhões de contos em investimentos efectuados na Região de Entre Douro e Minho, 22 milhões dos quais a fundo perdido.

Exército

O Exército português vai admitir, no corrente ano, 389 mulheres e 4.360 homens como recrutamento voluntário com contrato de oficiais, sargentos e praças. A primeira incorporação será no dia 30 de Março.

Fogos

O Secretário de Estado da Administração Interna anunciou, há dias, que este ano o Governo vai aumentar, em cinco vezes, os recursos necessários à prevenção dos fogos florestais.

Pensões

Em 1991, a Segurança Social distribuiu, no distrito de Braga, cerca de 38 milhões de contos no pagamento de 148.139 pensões, correspondendo 94.984 das quais a mulheres e 53.155 a homens.

Reumatismo

Quatro milhões de portugueses são vítimas das doenças reumáticas, com maior incidência nas pessoas idosas.

Seguros

No ano passado, as seguradoras nacionais tiveram 354 milhões de contos de receitas, sendo 94 milhões referentes ao ramo Vida e 250 milhões ao ramo Não Vida.

Suíça

Presentemente, vivem oficialmente na Suíça 101.200 portugueses, dos quais 32.982 com residência anual e 68.228 estão lá radicados.

Formação Profissional

A Comissão Europeia atribuiu cerca de 9,5 milhões de contos a acções de formação profissional em Portugal.

GERESÃO

ORGÃO
INDEPENDENTE

Director e Proprietário

Agostinho Moura

Director Adjunto - L. Jácome

Administrador

José Araújo

Redacção e Administração

Seara, Rio Caldo

Telef. 391167 - 4845 Gerês

Registo - 115064

Depósito Legal nº 48926/91

Composição

RABISCO - Gabinete de

Composição Gráfica, Lda.

Praça do Condestável

(Edifício Eiffel), 2º - Sala 24

Telef. 615916 - 4700 Braga

Impressão

GRAFIBRAGA-Artes Gráficas

R. Conselheiro Lobato, 38

Telef. 20802 - 4700 Braga

Assine o Gerêsão

Se quer contribuir para o progresso da sua terra, assine e faça dos seus familiares e amigos assinantes do «Geresão».

Nome _____

Morada _____

CP _____ Localidade _____

Junto envio

Vale nº _____ Cheque nº _____

Assinatura anual _____ 1.000\$00

Enviar para: Jornal «Geresão»

Programa "Leader" ataca marasmo da nossa região

O programa comunitário "Leader" (Ligação entre Acções de Desenvolvimento da Economia Rural) contemplou Portugal com 10 milhões de contos para apoio às 20 regiões concorrentes, pelo nosso país, no âmbito daquele programa.

Numa experiência - piloto da CEE, este programa apresenta como original o facto de, primeiramente, ser financiado o dinheiro e só depois se desenvolvem as acções.

Entre as sete associações nacionais que concorreram ao "Leader", encontra-se a Associação das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave (ATAHCA) que engloba os concelhos de Amares, Terras de Bouro, Vieira do Minho, Vila Verde e Póvoa de Lanhoso, e apresentou 54 ac-

ções, orçadas num total de 792 mil contos, a maior parte dos quais destinada ao turismo rural.

Dessas acções, destacam-se a recuperação das praias fluviais da Ponte Nova e Melheira que servirão os concelhos de Vila Verde e Amares, de Moimenta (Terras de Bouro) e da ilha do Ermal, em Vieira do Minho, através da limpeza dos leitos e margens, construção de bares, vestuários, casas de banho, chuveiros e criação de zonas da areal.

O repovoamento da Serra do Gerês através de árvores autóctones, o combate à mimososa, a criação de uma marca de origem para o mel do Gerês, o fomento da caça e da pesca com fins turísticos, a recuperação da geira romana e a construção de uma fábrica

de queijo de ovelha e de cabra em Valdreu, são objectivos da ATAHCA que congrega, além das Câmaras dos cinco concelhos referidos, cooperativas agrícolas, caixas de crédito agrícola, associação dos viticultores de Amares, Aliança Artesanal, Cooperativa Fruteira e Parque Nacional da Peneda-Gerês.

O "Leader" irá financiar também a recuperação de casas antigas para o turismo rural, terminando o prazo para as candidaturas deste projecto no fim deste mês. Para dar apoio a esta modalidade, estão a funcionar dez postos de recepção de candidaturas, assim distribuídos: em Amares, no lugar da Urjal — Seramil; em Terras de Bouro, no lugar de Cabenco — Cibões e em Brufe; em Vieira do Minho,

no lugar de Agra — Rossas e em Campos; e em Vila Verde, em Aboim da Nóbrega, Gondomar, Mixões da Serra e Porto Maior - Valdreu.

Os interessados poderão ainda deslocar-se à Sede da ATAHCA, na Praça do Município, em Vila Verde.

De salientar que estes projectos devem incidir em casas da lavoura ou outras que mantenham características arquitectónicas rurais e em condições de poderem ser recuperadas para o turismo rural.

A aplicação dos apoios do "Leader" obedece a um regulamento próprio e o acompanhamento das acções financiadas estará a cargo do "Grupo de Acção Local" já em funcionamento, contando com o apoio de vários técnicos, em regime de permanência.

Serra Amarela esquecida

A propósito das fortificações para a defesa, outrora, do nosso território, construídas no alto da Serra Amarela e ainda sem qualquer acesso que lhe permita visitas turísticas, vamos falar hoje desta Serra e das suas potencialidades turísticas: A Serra Amarela, que não figura nos mapas, apesar de elevar o seu cume a 1361 m. no Coto do Muro, forma a muralha que, entre Lima e Homem, fecha pelo Nascente a fronteira portuguesa, estendendo os seus alcantis e ravinas por grande parte dos concelhos de Ponte da Barca, Terras de Bouro e Vila Verde.

Vista de longe, à luz dourada dos poentes do Outono, ou quando, no inverno, a neve areveste de toalha alvíssima, parece elevar-se, suavemente, em curvas graciosas que

por vezes tomam tons fortemente arroxeados, da flor da urze, em contraste com a mancha verde escura dos pinheiros que lhe vestem o sopé.

Desprovida de estradas, apenas a de Lindoso pelo Norte e algumas de inferior qualidade no concelho de Terras de Bouro, guarda ciosamente no seu seio a multiplicidade dos seus aspectos, a nudez dos seus fragedos, o pitoresco das suas povoações primitivas, a largura imensa dos seus horizontes que, ao longe, se perdem nas brumas cendradas do mar.

Nas suas vertentes, na meia encosta, avistam-se as freguesias de Ermida, Germil, Lourido, S. Miguel de Entre-os-Rios e Brufe, Cibões, Gondoriz e a extinta Vilarinho da Furna.

Este povo reunia-se, ao

toque de buzina, para realizaros "adjuntos" locais, onde se discutiam e resolviam os casos de interesse comum - a lavra da terras, a colheita dos cereais, a apascentação dos rebanhos, ou o castigo a aplicar a quem não cumprisse com os deveres de solidariedade comunal, a que os velhos costumes obrigavam. Ali se juntava também o gado da freguesia, o "armen-tio", quando de manhã cedo se abriam os currais, ao som da buzina comunitária a chamar a "vezeira". Esta "vezeira" corria todas as casas que, diariamente, forneciam dois pastores para conduzirem à serra os rebanhos vizinhos.

São frequentes no alto da serra Amarela, grupos de duas ou três cabanas circulares, destinadas à pemoita dos pastores quando, no Verão vão vigiar o gado bovino que pasta livremente, sem vir aos currais, durante todo o tempo que medeia, entre a sementeira e a colheita do milho. No inverno, a pastagem faz-se na terra lavradia comum.

Na vertente sul, junto ao Coto do Muro, local dos emissores de RTP, RDP e RR, existe o fojo que serviu para as montarias ao lobo, em que tomavam parte todas as freguesias serranas. São duas paredes convergentes, de dois metros de altura e mais de um quilómetro de comprimento, com seteiras,

que correm sobre as cumeadas, formando um ângulo, em cujo vértice existe uma abertura que dá sobre um fosso profundo. Para lá se dirigiam, as batidas que, desde madrugada, atroavam os recôncavos da serra com o estrondo de tiros, acompanhados de grande vozearia e do despenhar de pedregulhos enormes, pelas fragas abaixo. A fera, desconfiada ia caminhando na frente, rastejando, dissimulada entre urzes e piornos, ou correndo escoteira, quando se sentia na escarpada, e lhe assobiavam as orelhas balas e zagalotes. Se não conseguiu furar o cordão das esperas, via-se forçada a entrar no espaço abrangido pelos muros do fojo, onde nova surriada de balas a saúdava de todos os lados. E se ainda desta vez escapava e lograsse alcançar a abertura do vértice, era certo cair no fosso hábilmente dissimulado com ramos, onde seria caçada pelos serranos, que, depois de açaimada e entalada entre dois varais rijos, a passeavam em triunfo, pelas freguesias vizinhas. A serra do Gerês, aparece em frente, como adorno, toda recortada a capricho, seca, nua, lembrando uma grande jóia trabalhada em pedra.

E todas estas potencialidades à espera de uma descoberta turística...

F.C.

OPINIÃO

Uma Vila para Amares

O objecto de amor precisa de atributos impulsionadores da vontade alheia, capazes de desencadear os mecanismos da paixão. "Se amares alguma vila, de certeza que não amarás Amares" - dirá o viajante menos distraído que por ali passe.

Ocorre-me que este infinito, como verbo, não pode ter género. Nem é masculino nem feminino. É um monstro. E, todavia, a "bela" área geográfica concelhia tem de amar este "monstro". Vale-lhe ser infinito "pessoal".

Entre os mais importantes atributos de uma vila, contam-se os seus monumentos. Vamos referir-nos a alguns.

Nos dias de Inverno, dá arrepios passar pelo Largo da Feira e ver Sá de Miranda empoleirado por cima daquele charco gelado. Se ele cai abaixo, não se livra de uma pneumonia. Para não falar da redoma onde prenderam a Senhora de Fátima, copiada milimetricamente de congéneres próximas. A Virgem de Fátima e de Abadia merecia bem um monumento único, já que faz parte da consciência mística colectiva amarense. Não seria mais louvável melhorarem o monumento à Senhora da Paz, que também fica na vila?

A estátua de D. Gualdim, no Largo do mesmo nome, beneficiou do projecto iluminado do arquitecto Ramalhete. Aquele jardim é o único espaço da Vila que merece ser considerado como tal. Talvez por estar menos para o lado da Ponte do Bico, deixaram-no, durante dois anos, de relva seca. Ou para darem às mulherzinhas a possibilidade de engordarem os coelhos com umas leitugas comunitárias. Relva semeada, relva outra vez seca. Até os cascalhos que sobraram do pedestal de D. Gualdim lá permaneceram vários meses. Não era preciso fazer publicidade aos calhaus. E porque é que se permitiu o arranjo do pedestal, à revelia da arquitectura, pelo praefer futuro de todos os presidentes de qualquer coisa ali poderem colocar mada-lhas ao pescoço de ilustres vendedores desportivos?

Faltam monumentos à Vila. Parabéns aos que querem incluir a zona abrangente do Solar de Vasconcelos no perímetro urbanizável. Lutem com unhas e dentes para que fique assim decretado no PDM (Plano de Desenvolvimento Municipal). Mas lavrem um projecto arquitectónico condigno. E, já agora, não se esqueçam de localizar bem a futura igreja da freguesia de Amares a caminho da Senhora da Paz. Pode ser que algum dia - findas as pedreiras-se convençam a criar ali um bosque.

É imperativa a preservação dos poucos imóveis antigos de interesse arquitectónico e seu destino a fins condignos. Ninguém precisa de humilhar as populações limítrofes destinando parte do edifício velho dos Paços do Concelho a uma camarata. Ponham lá o museu, juntem-lhe a biblioteca que não temos, dêem-lhe a excelência que merece e não façam pouco dos sem poder. Transformem os espaços superiores em Solar Museu dos Vinhos Verdes de Amares. E que lhes não lembre o diabo de lá fazerem o Quartel da GNR.

Esta do Quartel já se tornou episódio anedótico. O terreno que lhe foi destinado, com planta e tudo, lá está às moscas, no Pinheiro Manso. Só porque os do outro lado do ribeiro estão à espera de melhor oportunidade de o construírem à porta de casa. O bairrismo ridículo e maldoso está a impedir que a Guarda tenha uma casa em condições e que o Estado faça mais um investimento na Vila.

Pelos vistos, também querem arrastar para lá do ribeiro os Correios. E movimentam influências. Para também parecer simpático, não me oponho a que deitem abaixo o edifício próprio existente e façam outro. Podem também demolir o Tribunal, a Cooperativa Agrícola e o que está em pé dos novos Paços do Concelho.

Tem sabor a cómico aquela de quererem reconstruir o Pelourinho de Amares, que é monumento nacional, mas que desapareceu.

Não vou na ideia de estabelecer a harmonia entre as duas velhas localidades rivais. O desenvolvimento urbano ditará o fim do distanciamento. É preciso criar um projecto arquitectónico de conjunto para os terrenos ligados aos novos Paços do Concelho. Que pena estar concluída uma parte da urbanização do Bário. Excelente local para ajardinar como complemento às construções públicas ali existentes, definitivamente perdido!

Uma vila não se pode compadecer com gastos supérfluos em duplicação de estruturas. Imaginem só que querem novo Campo de Futebol, com outras piscinas, para perto de Figueiredo! Depois de decididas as piscinas concelhias. Já vamos a caminho da terceira piscina pública no Concelho. E de campo de futebol estamos falados, os que temos estão às moscas.

As ruas e bairros desta vila primam pela acumulação de lixo. E deixem-me calar sobre os espaços ajardinados que a Câmara aluga facilmente, sem cobrar taxa, permitindo lá actividades poluentes. Atentado à saúde pública, abuso de autoridade, protecçãoismo a amigos com o bem público.

Pensar uma vila para Amares é ter uma visão de conjunto que engloba uma porção de terrenos sem se estar a ver de que freguesia eles são. Quem joga no bairrismo tem negócio na manga. Amar Amares é querer uma Vila de todos e para todos.

A.D.

6,5 milhões de contos para o distrito

O Plano de Investimento, Despesas e Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC) para o distrito de Braga atinge, no corrente ano, 6,5 milhões de contos, o que relativamente a 1991 significa uma taxa de crescimento de 16,5 por cento.

Dentre as obras a contemplar no PIDDAC, registem-se as da beneficiação da estrada 103 entre Gualtar e Pinheiro, da construção da Escola C+S de Rio Caldo, da recuperação do convento de Sta. Maria de Bouro, da construção do quartel da GNR na Vila do Gerês e do quartel dos Bombeiros Voluntários de Amares.

LAGO

Contra a proibição de morrer, prepara-se a insurreição?

Diálogo de surdos é o que se está a passar entre a Câmara Municipal de Amares e o Secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, José Manuel Nunes Liberato.

Em 18 de Novembro, "a Câmara Municipal compromete-se a executar uma captação de água alternativa à existente nas galerias afectadas. Todavia, as referidas obras apenas poderão ser executadas, desde que a Câmara Municipal de Amares seja investida na posse administrativa do terreno necessário à ampliação do cemitério, dado que não é possível a entrada no mesmo, sem estar para isso legitimada, tendo em conta a oposição que lhe é oferecida pelo seu usufrutuário".

O despacho do Sr. Secretário de Estado, datado de oito de Janeiro, foi o seguinte: "Existe da parte desta Secretaria de Estado a maior disponibilidade para aceder ao pretendido pela Câmara Municipal, a partir do momento em que esteja executada a captação da água alternativa".

A atitude governamental oscila entre o cómico e o ridículo. Tinha sido dado a escolher à

Câmara entre arranjar outro local ou fazer nova captação de água. Posto que a primeira opção é rejeitada pela população, que quer um único cemitério, a Câmara acatou a segunda. Mas, para fazer a captação, tem de ter autorização para entrar no terreno. Como não lha dão, tudo regressa à origem.

Diz-se nesta freguesia que o Sr. Dr. Pereira da Silva, proprietário do terreno, tem influência directa nos meios governamentais, que lhe dão cobertura, e usa de má fé contra o povo de Lago. A resposta do Sr. Secretário de Estado podia, pelo menos, ser mais inteligente. Parece que o Governo quer ter em Lago um novo Barqueiros. Teme-se o pior, com escândalo nacional. Pelo menos que não venham agora as forças da ordem, a mando do Governo, atirar sobre as populações que pedem apenas uns metros de terra para dormirem o último sono. AD

Plano de actividades da Junta

Para o ano em curso, a Junta desta freguesia apresenta no

seu Plano de Actividades as seguintes obras prioritárias: alargamento do cemitério, construção dos caminhos camarários entre Rendufe e Igreja e Igreja/Paço, alargar a rede pública até ao lugar da Ribeira e lugares limítrofes, urbanizar e arranjar o largo público do Paço, concluir o edifício destinado à Pré-Primária e o caminho vicinal entre Telhado e Veiga, além de proceder à limpeza dos caminhos que dão acesso às zonas fluviais dos rios Cávado e Homem.

Rotunda na Ponte do Bico

Contrariamente ao que chegou a ser aventado, a questão do malfadado cruzamento da Ponte do Bico já não irá ser resolvida com a instalação de semáforos.

Agora, e segundo informou, recentemente, a Junta desta freguesia, a opção dos técnicos da Junta Autónoma das Estradas recaiu na construção, no local, de uma rotunda, dotada da conveniente sinalização, a qual se espera esteja concluída no decorrer do presente ano.

bergar setecentas pessoas sentadas.

Sendo uma verba significativa, há a promessa governamental de uma comparticipação da ordem dos 30 mil contos, para além do contributo da Câmara de Vieira do Minho que, em 1991, foi de 5 mil contos e para o presente ano, estão prometidos 7 mil.

Entretanto, e para além das dádivas da população da freguesia de Tabuaças, está projectado realizar-se, em Abril próximo, um peditório em todo o concelho, sendo igualmente intenção da Comissão de Obras proceder à recolha de fundos junto dos inúmeros emigrantes desta região.

As muralhas minguaram, mas...

Por certo que os nossos leitores ainda devem estar recordados dos reparos feitos, há tempos, nestas colunas sobre o aspecto desolador e a denotar evidente mau gosto que os enormes pilares de granito postos em frente de uma vivenda em construção junto à estrada que das Cerdeirinhas segue para o Rio Caldo, estão a oferecer a quem lá passa.

Desconhecendo embora as razões que a tal terão levado, porém, o certo é que, algum tempo depois, esses pilares sofreram um corte de cerca de meio metro de altura, mas, mesmo assim, continuam horríveis e a constituir uma agressão descarada ao equilíbrio paisagístico daquela zona. Até quando? C.

MOIMENTA

Encerramento dos cursos do Património Cultural

No dia 24 de Janeiro, realizou-se em Covas a cerimónia do encerramento dos cursos de Preservação do Património Cultural que funcionaram no concelho de Terras de Bouro: tecelagem, em Cibões; bordados, em Covas; cestaria, em Covide; pedreiros, em Carvalheira; e de carpintaria, em Rio Caldo.

Foram entregues os respectivos diplomas aos participantes destes cursos, estando presentes, o Dr. José Araújo, presidente da Câmara, a Dra. Dalila e D. Fátima Amorim, técnicas do Instituto de Emprego e Formação Profissional, os monitores dos cursos e outras individualidades.

Seguiu-se um "Porto de Honra" e baile na discoteca, estando o protocolo a cargo dos alunos do Curso de Animação Turística que, presentemente, decorre em Covas.

Deliberações da Câmara

Na sua reunião de 30 de Janeiro, a Câmara Municipal de

Terras de Bouro deliberou: executar pavimentações em calçada "à portuguesa" nos arruamentos dos lugares de Parreirinha e Estoufe - Cibões; aceitar a proposta do empreiteiro adjudicatário da obra do pavilhão gimnodesportivo para realizar trabalhos não previstos; suportar a despesa da conclusão do caminho junto à Associação de Paradelas e o custo da pavimentação junto à Associação de Valdozende; adquirir à firma Sinaltrânsito placas de localidades e limites do concelho; transferir para o coordenador da Extensão Educativa a importância de 137 mil escudos para satisfação dos encargos assumidos no mês de Janeiro; atribuir à Faculdade de Letras de Coimbra um subsídio de 20 contos para as Festas Académicas; adquirir um posto de venda pré-fabricado para realojamento do comerciante sr. António Capela.

Reunião da Assembleia Municipal

A Assembleia Municipal de

Terras de Bouro vai reunir, em sessão ordinária, no dia 21 de mês em curso, pelas 14,30 h, consoante da agenda de trabalhos apenas "assuntos de interesse para o município".

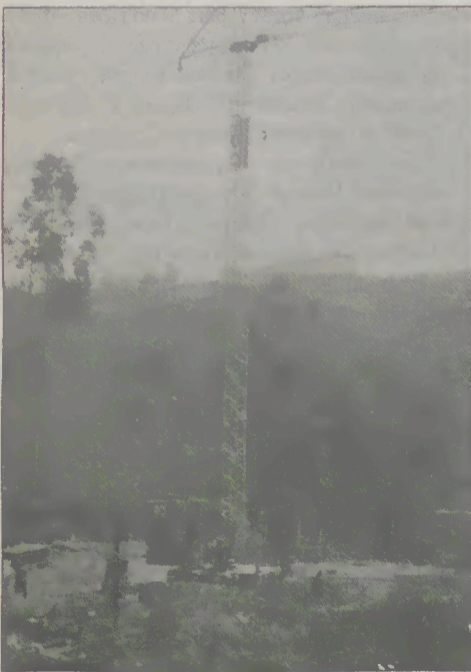
Falecimento

No dia 1 de Fevereiro, faleceu na sua residência de S. Pedro de Valbom, Vila Verde, a Sra. Rosa Arantes, com 96 anos de idade, viúva do Dr. Artur Adriano Arantes, antigo médico neste concelho onde para além da sua actividade profissional desenvolvida com extrema dedicação, era o amigo sempre pronto a acudir a toda a gente, principalmente aos pobres, o que levou a nossa Câmara Municipal, há bem pouco tempo, a homenageá-lo, com um monumento erguido no início da Avenida Dr. Paulo Marcelino, em Covas.

À família enlutada apresentamos as nossas condolências.

CERDEIRINHAS

Obras da nova igreja já começaram



As obras da nova igreja a construir nas Cerdeirinhas, a cargo da firma Valentim & Filhos, da Póvoa do Varzim, já tiveram o seu início, estando as respectivas fundações praticamente concluídas.

Com custos que rondam os 58 mil contos, o novo templo disporá também de várias salas de apoio e de um pavilhão polivalente com capacidade para al-

João Macedo & Ca, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL VENDA DE APARTAMENTOS

- Venda de lojas e apartamentos em propriedade horizontal, a pronto pagamento e a crédito garantido
- Especialista na construção e reconstrução de prédios rústicos

Visite o nosso complexo habitacional em Lago, frente à Pedra Branca

R. Dr. Aristides Marques Vilela, nº 1
Tel. 992240 — Telefax 992747 — 4720 AMARES

VILA DO GERÊS

O nome "Gerês" é o que está a dar...

A tendência generalizada para se usufruir do chamariz que o Gerês tem em termos de cartaz turístico já não é de agora. Mas, nos últimos tempos, essa tendência tem subido de tom, tornando-se até doentia e abusiva.

E damos alguns exemplos: vai para dois anos, gastaram-se alguns milhares de contos em publicidade à chamada "Quinta do Carvalhal", anunciada para o "Gerês-Portugal". Só que a dita quinta, onde se previa um complexo turístico, está situada na freguesia de Serzedelo, na Póvoa de Lanhoso...

Mas há mais: a EDP, recentemente, fez publicar na grande imprensa um anúncio de certo relevo em que se divulgava a venda de terreno próprio para outro complexo turístico e cujo título, de caixa alta, era o seguinte: *Albufeira do Ermal: Gerês - Vieira do Minho*. E no lugar da Cabine, em Vieira do Minho, acaba de ser criada uma empresa com o nome de "Indústria de Turismo e Lazer do Gerês".

Lá para as bandas de Montalegre, em Cabril existe a

cooperativa "Trote-Gerês" e num jornal local foi com certa graça que lemos uma secção com "Notícias do Gerês Barrosão". Por este andar, de Braga até Chaves e à fronteira, tudo vai ser *Gerês*. Que dirão a isto as nossas autoridades?

Padre Ernesto Magalhães

No dia 5 de Janeiro, uma representação de geresianos deslocou-se a Calvelo-Ponte do Lima, a fim de visitar o antigo pároco desta freguesia, Padre Ernesto Amorim Magalhães, que há 40 anos defendeu, como ninguém, os interesses da nossa terra, tendo exercido uma obra meritória na Junta de Turismo de então, de cuja direcção fez parte. Num gesto simbólico de gratidão por tudo quanto fez por esta terra, foi-lhe oferecido um galhardete com as Armas da Vila do Gerês, o que o sensibilizou profundamente. O Geresão, associa-se à homenagem e deseja ao Padre Ernesto as maiores felicidades.

O II Convívio já mexe

Aprazado para o próximo dia 20 de Junho, o II Convívio dos Naturais e Amigos do Gerês já está a despertar o interesse de muitos conterrâneos nossos. Assim, de Lisboa chegaram-nos notícias a informar que existe um grande entusiasmo por parte de vários geresianos que lá labutam e desejam estar presentes na nossa terra nesse dia. E, cautelosos, até já perguntaram o preço do almoço...

É evidente que ainda é cedo para se acertar pormenores, mas a tempo e horas, por certo que todos irão saber o programa, neste momento em fase de estudo, bem como o preço da refeição. Além de Lisboa e Porto, vai formar-se também em Braga um núcleo de geresianos que ficará incumbido de sensibilizar os nossos conterrâneos e amigos lá residentes para comparecerem ao nosso II Convívio. E desvendando um pouco a ponta do véu, poderemos adiantar, desde já, que se Deus quiser, irão haver surpresas agradáveis...

"Novo mercado" não agrada a ninguém



O "novo mercado" do Gerês...

Os comerciantes com postos de venda na nossa praça foram recentemente notificados pela Câmara da sua retirada, em breve, daquele local, para se iniciarem as obras do Centro Termal. Como contrapartida, foram-lhe propostos uns míseros barracos, instalados nos terrenos onde existiu o Hotel Moderno, de difícil acesso e sem o mínimo de condições higiénico-sanitárias para o efeito.

Por isso, grassa um descontentamento geral entre a maioria desses comerciantes, apesar de ser já sobejamente conhecida a alternativa que lhes foi proposta. E há também quem se espante por saber que, entretanto, a Câmara adquiriu um posto de venda pré-fabricado para instalar um desses comerciantes em plena avenida, ao que consta!... Enfim, "coisas de Laurinha", como diria o Betinho da telenovela...

Falecimento

No dia 5 do corrente, faleceu o nosso conterrâneo José Augusto Esteves, após prolongada doença. Contando 48 anos de idade o José Esteves trabalhou durante vários anos no PNPG. Que descanse em paz.

Posto médico na AR

Conforme já informámos, a vergonhosa situação em que se encontra o nosso Porto Médico, foi alvo de uma pormenorizada exposição dirigida ao Ministro da Saúde, com conhecimento à Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primários e ARS de Braga.

Em contactos estabelecidos pelo director do Geresão com este último organismo soube-se que existe da parte da ARS a vontade de solucionar o problema. Entretanto, no dia 12 deste mês, o deputado socialista Dr. António Braga, apresentou na Assembleia da República um requerimento ao Ministério da Saúde a reforçar a posição da população geresiana, solicitando explicações para a presente situação. Aguardemos. C.

VIEIRA DO MINHO

O Ralli de Portugal entre nós

O nosso concelho vai figurar, uma vez mais, no percurso do próximo Ralli de Portugal, havendo a registar a inclusão da "Prova Classificativa de Vieira do Minho", integrada na 2ª etapa daquela importante prova automobilística, a realizar no dia 5 de Março.

Com horário previsto para as 15,40 h desse dia, essa classificativa, que será a penúltima da etapa Póvoa-Póvoa, terá início junto à igreja de Rossas, seguindo em estrada municipal asfaltada até à casa do Guarda Florestal dos Anjos, dirigindo-se depois pelo estradão florestal na direcção do Turio-Serradela, passando próximo de Vilarchão. Na zona de Chão de Gandas, inverterá no sentido do Campo de Tiro-Senhora da Orada, entrando na EM 526 em Pinheiro, vindo a terminar no lugar de Tabuadelo.

Novo coreto na vila

A ninguém é desconhecido o gosto tradicional dos vieirenses pela "divina arte dos sons" - a Música. A atestá-lo, a existência no nosso concelho de diversos grupos folclóricos, conjuntos musicais e as bandas de Vilarchão e Vieira do Minho, coisa bem rara, em nossos dias, mesmo em concelhos com

maior potencialidade que o nosso.

Sabedora dessa apetência cultural dos vieirenses, a nossa Câmara Municipal mandou construir, em pleno centro da Vila, um coreto fixo; cuja base é inteiramente de granito e foi construída pelos alunos do curso de cantaria que, sob a orientação do monitor Júlio Araújo, está a funcionar em Vieira do Minho. Quase concluída, esta obra irá permitir maior funcionalidade e melhor audição dos concertos musicais das nossas bandas.

Promoção cultural

A Câmara de Vieira do Minho integra um grupo de autarquias dos distritos de Braga, Viana do Castelo e Vila Real que irão criar uma associação para a promoção cultural do Norte de Portugal, cujo objetivo principal será o de encontrar estratégias de turismo para a região.

Cursos de formação profissional

Desde os primeiros dias de Janeiro, e com o apoio do Instituto de Emprego e Formação Profissional e da Câmara Mu-

nicipal, está a funcionar um curso de jardinagem na sede do concelho e um curso de cestaria em Parada de Bouro.

Aos participantes destes cursos, além da formação específica em áreas de actividade em vias de extinção como são as referidas, também lhes estão a ser ministrados conhecimentos ao nível do 6º ano da escolaridade obrigatória.

Nova estrada

Na sua reunião do dia 30 de Janeiro, a Câmara de Vieira do Minho abriu concurso público para a construção da estrada de ligação do lugar de Lama Longa à estrada nacional 103.

A nova via terá 2 kms de extensão e os seus custos rondarão os 29 mil contos.

Dinamização desportiva

Numa iniciativa que visa rentabilizar o pavilhão gimnodesportivo que está a ser construído na sede do concelho, o executivo municipal deliberou, recentemente, contratar os serviços de alguns professores de Educação Física para, ao longo do ano em curso, dinamizar a prática de diversas modalidades desportivas no concelho.

AUTO REPARADORA DE AMARES

DE

Raúl Esteves Gomes

Mecânica Geral, Estação de Serviço e Pneus de todas as marcas

Figueiredo

Telefones:

Oficina 992530

Resid. 992322

4720 AMARES

ADEGA DO RAMALHO

de Maria Teresa Nunes Bastos

Vinhos e petiscos

Telefone 391336 • Assureira • 4845 GERÊS

AMARES

Será desta?

Todos quantos, diariamente, por ela têm de circular sabem os perigos de vária ordem que correm ao utilizar a Estrada Nacional 205, entre a Ponte do Bico e a Vila de Amares.

Efectivamente, o seu piso irregular, com altos e baixos em abundância, assente em paralelos já rompidos pelo intenso tráfego que nessa estrada se faz sentir, tornaram-na numa autêntica "ratoeira" e, por isso mesmo, a principal responsável por muitos acidentes que nela se registam.

Agora, e mais uma vez, fala-se que essa estrada vai, finalmente, ser alvo de obras de reparação e pavimentação, com asfalto, nos troços onde este melhoramento se torna indispensável - e muitos são, infelizmente.

Para os amarenses, porém, caleçados já com tantas promessas até agora sem cumprir, tal notícia foi recebida com justificada desconfiança e o melhor, segundo eles, é fazer como S. Tomé: "ver para crer..." E, convenhamos, que o caso não é para menos. Será desta?

Cursos de Iniciação Profissional

No dia 17 de Janeiro, no salão da Casa do Povo de Amares, teve lugar a cerimónia do encerramento dos cursos de cabeleireiras, pastelaria e mecânica automóvel que funcionaram nas freguesias de Ferreiros, Amares e Figueiredo.

Ao acto assistiram o presidente e o vereador da cultura da Câmara de Amares, os responsáveis distritais e concelhios da Extensão Educativa, autarcas e convidados, tendo sido entregues os diplomas de frequência aos participantes dos referidos cursos, seguindo-se um jantar-convívio.

De salientar que, a partir de Março próximo, está previsto o arranque de novos cursos de



iniciação profissional neste concelho, nomeadamente os de cabeleireiras, bordados regionais, mecânica e electricidade.

Batida às raposas

Organizada pelo Clube Recreativo de Caça e Pesca de Amares, realizou-se no dia 2 do corrente uma batida às raposas que decorreu no monte de S. Pedro, em Caldelas; Portela e Paranhos.

Mais de uma centena de caçadores concentraram-se, logo pela manhãzinha, junto à Capela de Sto. Ovídio e até às 13h fizeram "o gosto ao dedo" abatendo seis raposas, apesar das muitas que foram vistas mas escaparam. De seguida, houve churrasco acompanhado com a pinga da região, entrega, pelo Presidente da Câmara de Amares, de medalhas comemorativas aos participantes, finalizando com o leilão das raposas abatidas que renderam 30 contos.

Loteamento do Bário embargado

Certo do embargo dos trabalhos das infraestruturas do loteamento do Bário, o empreiteiro abandonou o serviço, após indicação dos serviços camarários. Não foi preciso o embargo oficial, aliás prometido pelo Presidente da Câmara, que considera não estarem preenchidos os requisitos legais para

que a urbanização possa avançar.

Quem paga as escadas do sr. D. Gualdim?

A Câmara Municipal afirma já ter pago a quantia com que se comprometera perante o Presidente da Junta de Amares, correspondente a cerca de 350 contos, relativos ao material em bruto. Segundo a Câmara, o Presidente da Junta de Amares nega-se a pagar ao empreiteiro Domingos Carvalho mais de 1.500 contos que lhe deve.

A Feira muda de espaço

Como os trabalhos correm a bom ritmo, José Carlos Macedo promete para o mês de Junho a deslocação dos feirantes para o novo espaço. Só após a instalação da feira o Largo poderá ser beneficiado com um arranjo condigno.

Concurso de obras atrasado

A Câmara não pode ainda pôr a concurso várias obras aprovadas no Plano de Actividades e Orçamento por falta de autorização superior. Com efeito, essas obras são candidatas aos financiamentos do PRON, entidade que substitui o FEDER, que regula a aplicação dos Fundos Comunitários. C.

SOUTO

Reunião da Assembleia de Freguesia

Realizou-se no dia 27 de Dezembro, na sede de Junta, a última reunião ordinária da AF.

Foi uma reunião como todas as outras que se têm realizado ao longo destes dois anos, onde muito se falou, muito se discutiu, mas nada se resolveu.

Recordemos que em todas as reuniões, as discussões e debates, andavam sempre em torno dos mesmos problemas: falou-se do péssimo estado da estrada de Sta. Cruz, da conclusão da estrada de Sá Novo, dos caminhos de Novais e Barral, do deficiente abastecimento de água a alguns lugares e o assunto

mais polémico foi sempre o do alargamento do cemitério, que como toda a gente sabe, já se têm enterrado dois mortos em cada cova.

É sabido que a maioria das Juntas de Freguesia, inclusive a nossa, não têm receitas próprias, recebem anualmente das Câmaras, mil e poucos contos, pagando aos seus elementos e fazendo outras despesas obrigatórias.

As sobras não dão sequer para mandar cantar um cego. Aguarda-se para breve, uma legislação em que se prevê que o governo as dote directamente das verbas a que têm direito, pois só desta forma

verão os seus problemas resolvidos.

Mas nem tudo foram desilusões nesta sessão. Também tivemos a oportunidade de apreciar o Plano Municipal para 1992, que se porventura não falhar, a nossa freguesia irá beneficiar de três importantes obras: alargamento do cemitério, alcatroamento das estradas de Sequeirô e Devesa, podendo ainda beneficiar de outras obras de menos vulto. Isto é o que consta do referido Plano Municipal, mas como planos, são planos, para já o melhor é não deitar foguetes...

Assine
e divulgue
"O Geresão"



Vibração Melodiosa no FM

Pense Qualidade Pense Óptica 1 Oculista

• Vieira do Minho (junto ao Artur da Flávia) • Tel. 647046

• Póvoa de Lanhoso • Tel. 631301

• Cabeceiras de Basto • Tel. 662148

• Caldas das Taipas • Tel. 472935

Faça o seu teste visual
grátis por Computador
Electrónico

PENSÃO BALTASAR

de

Gaspar Lopes

Restaurante - Residencial
Aberta todo o ano

Tel. 391131

4845 GERES

S. JOÃO DA COVA

Quem nos acode?

Esta pacata freguesia, que muitos escolheram para construir as suas vivendas de fim de semana, na procura de repouso e ar puro, está a tornar-se demasiado barulhenta em certas horas da noite por motivos facilmente evitáveis se houvesse, da parte de quem deveria dar exemplo, a sensibilidade necessária para as questões ecológicas. Conforme é sabido, a poluição não está só na degradação da paisagem nem nos esgotos que correm para os rios e albufeiras. Ela dá-se também na

atmosfera, com os sons estridentes provocados pelos ruídos, sejam eles de que natureza for.

Entre nós, de há anos a esta parte são de todos conhecidas as "agressões" diárias que a amplificação sonora do serviço religioso atira para o ar, em nítida transgressão às recentes normas que, sobre a matéria, publicou o prelado da diocese. Como se tal já não fosse bastante, no passado mês de Novembro chegou-se ao ponto de, às 5 horas da manhã (!), se estourar diariamente um foguete a anunciar a devo-

ção do "Mês das Almas"! Por este andar, pergunta-se: quem nos acode?

Futebol

Numa tentativa de contribuir para a ocupação dos tempos livres dos nossos jovens, a Junta de Freguesia organizou, no dia de Ano Novo, um desafio de futebol entre uma equipa de jogadores desta freguesia e o Grupo Desportivo do Gerês, filiado na Associação de Futebol de Braga, tendo este vencido por 3-2. C.

S. JOÃO DO CAMPO

Parque de campismo

Nos últimos anos, durante o período de Verão a nossa freguesia é visitada e frequentada por inúmeros turistas, de tal forma que, por vezes, causam vários problemas para os quais até agora não tem havido capacidade de resposta.

O campismo selvagem, com todas as consequências daí resultantes, como a poluição e a degradação da Natureza, é um deles.

A partir de Maio, porém, esta freguesia vai contar com um parque de campismo que, presentemente, está em construção, mesmo junto à estrada que segue para a barragem de Vilarinho e se denominará Parque da Cerdeira.

Ocupando uma área de 3 hectares, o futuro parque contará, como estruturas de apoio, com um restaurante, um café e um mini-mercado. Desta forma, espera-se cobrir uma lacuna que, entre nós, se fazia sentir e irá contribuir, por certo, para a eliminação dos malefícios do campismo selvagem na nossa terra. Oxalá que sim!

Entre nós...

No dia 21 de Dezembro, faleceu nesta freguesia a senhora Albertina Conceição Pires de Freitas, com a provecta idade de 99 anos. Paz à sua alma.

Nesse mesmo dia, realizou-se na nossa igreja paroquial, o casamento de João Pedro Paredes Afonso, de 24 anos, de Carvalheira, com a nossa conterrânea Maria do Céu Pires Oliveira, de 24 anos também. Felicidades!

C.

S. MATEUS DA RIBEIRA

Sabedoria popular *Melhoramentos*

Numa tradição já consagrada pelo povo, o nosso conterrâneo sr. Martinho Alberto Monteiro Martins, do lugar de Gogide, na noite de Natal, como habitualmente, fez a sua previsão meteorológica para este ano, através da observação do estado do sal, nos cascos de cebola, e segundo ele, o mês de Janeiro seria seco, como realmente foi, Fevereiro terá pouca chuva, Março um pouco mais húmido, para Abril prevê forte invernia, Maio e Junho terão muito pouca chuva, Julho será chuvoso, Agosto e Setembro com alguma chuva, Outubro com pequena humidade

e talvez neveiros, e Novembro e Dezembro serão secos. Aguardemos...

Festa dos Reis

Dando continuidade a uma tradição tão bonita e repleta de significado que, infelizmente tende a desaparecer nalguns lados, um grupo de jovens desta freguesia, acompanhados do nosso pároco, Padre Alosio Ribeiro, celebraram a Festa dos Reis percorrendo as casas desta terra, revertendo as ofertas a favor das obras da igreja paroquial.

A nossa freguesia passou a usufruir de um bom recinto junto à igreja e ao salão paroquiais. Demolida a antiga Casa do Passal, surgiu um espaço que permite a concentração de muita gente e um parque de estacionamento.

A antiga escadaria de acesso ao adro foi substituída por outra, no mesmo estilo, dando maior imponência à nossa igreja. O recinto foi todo empedrado.

Estas obras ficam a dever-se ao dinamismo do nosso pároco e do Presidente da Junta, bem como à colaboração da Câmara.

C.

PADARIA UNIVERSAL

DE —

António José Fernandes

**Esmerado fabrico de Pão e Produtos Afins
Fabrico próprio de Pastelaria variada
Especialidade em Bolo Rei**

Novas instalações de vendas no:

Largo do Terreiro • Tels. 371125 / 371346 • Bouro - Amares

TRESPASSA-SE

Restaurante • Café-Snack Bar



« O TÚNEL »

**Cozinha
Regional
Portuguesa**

Rua Orfeão de Braga, 99 • Telefone 7 98 72 • 4700 BRAGA

RESTAURANTE

MARLENA

*Especialidades da casa:
Bacalhau à Marlena,
Bife à Chateaubriand*

CASAMENTOS • BAPTIZADOS • CONVÍVIOS

R. Cidade do Porto, 196 / 200
(Em frente à Grundig)

4700 BRAGA

RUIVÃES

O nosso pelourinho



Verdadeiro "ex-libris" desta freguesia, o pelourinho de Ruivães vulgarmente conhecido, tem a oportunidade de, ainda hoje, se encontrar situado em pleno "centro cí-

vico" da nossa terra e, por isso, mais facilmente é admirado por todos quantos nos visitam. Herança que nos resta de uma época histórica já longínqua, onde era aplicada a justiça aos prevaricadores, o nosso pelourinho deverá merecer a atenção devida por parte das entidades responsáveis, por forma a não se permitir a sua degradação. O mesmo se diga igualmente em relação à conservação do ambiente que o rodeia, sem interferências ou agressões de qualquer espécie e de que, infelizmente, a colocação daquele poste de cimento armado da iluminação pública é, no mínimo, um triste exemplo.

Falecimento

Na cidade de Braga, onde residia, faleceu no dia 22 de Janeiro o nosso conterrâneo Joaquim Rodrigues, que contava 47 anos de idade. Que descanse em paz.

C.

STA. MARIA DE BOURO

Lar de idosos já se vê...

Conforme já noticiámos nestas colunas, a direcção do CAIB - Centro de Apoio aos Idosos de Bouro - tem vindo a lutar em várias frentes para que, dentro da maior brevidade possível, esta freguesia passe a contar com um Lar para a Terceira Idade.

É, na realidade, uma obra que, depois de concluída, irá preencher uma lacuna que na nossa terra se faz sentir e de cuja actividade em muito irão beneficiar os nossos conterrâneos menos jovens.

A atestar a validade desta obra, registem-se os apoios que, um pouco de todo o lado, têm chegado e contribuído para que tão meritória obra possa, brevemente, exercer a sua acção.

Entretanto, o CAIB agradece toda a colaboração dos bourenses e de outras entidades e faz votos para que os gestos de solidariedade que tem recebido tenham continuidade no futuro.

Memória do passado:
o Grupo Dramático Bourense

Os estatutos do Grupo Dramático Bourense estão datados de 19.3.954 e são da autoria do Pe. Lago e Costa. O grupo tinha por objectivos fins culturais, assistenciais e artísticos. Só podiam fazer parte da agremiação pessoas de comprovada honestidade. Só pessoas católicas praticantes, do sexo masculino, dotadas de boa repu-



Centro de dia da 3ª idade: quando o povo quer, a obra cresce

tação, de maior idade, ou, sendo de menor idade, com o consentimento dos pais. Qualquer falta grave cometida por um sócio era causa para expulsão, só podendo ser readmitido após inteira reabilitação.

Os fins culturais eram desenvolvidos pelo desempenho de dramas honestos, recreativos e de utilidade moral. A assistência seria prestada aos sócios pela forma que a Direcção e a maioria deliberassem, tendo direito a 15% da receita líquida de cada representação.

A banda de música beneficiava de 75% da receita das representações. O instrumental que fosse adquirido com dinheiro do grupo dramático seria vendido e o produto entregue ao pároco da freguesia, para beneficiar a igreja paroquial, no caso de a banda de música deixar de funcionar. Só 10%

da receita ficaria para benéficas do edifício onde se realizavam as representações.

Qualquer outro grupo dramático estranho à freguesia ou da mesma só utilizaria a casa das representações mediante o pagamento de 20% da receita recebida no dia da representação.

Só excepcionalmente seriam admitidas mulheres nas representações. A preferência era para as casadas, acompanhadas dos maridos. As solteiras seriam acompanhadas dos pais ou de pessoa que tivesse ascendência sobre elas. Nunca seria admitida alguma que não gozasse de boa reputação.

A Comissão organizadora foi constituída pelo Pe. Lago e Costa como presidente, por Belisário José da Silva como tesoureiro, por Artur José Soares como secretário e pelo vogal António Manuel Artur Soares.

E.T.F. EMPRESA DE TRABALHOS FLORESTAIS, S.A.

"Somos uma Empresa vocacionada para a preservação, desenvolvimento e ordenamento do Património Florestal Nacional"

- ACÇÃO FLORESTAL
 - Repovoamento florestal
 - Abertura de aceiros, arrifes e caminhos
 - Mobilização de solos
 - Viveiros florestais
 - Corte e extracção de madeiras
- ACÇÃO AMBIENTAL
 - Criação, protecção e ordenamento de espécies autóctones
 - Protecção da fauna e da flora
 - Obras de Hidrologia
- ESTUDOS E PROJECTOS
 - Elaboração de projectos contemplados no PAF
 - Estudos de viabilização técnico-económica
 - Avaliação, manutenção e gestão de povoamento



E.F.T. - EMPRESA DE TRABALHOS FLORESTAIS, S.A.

Av. Nossa Senhora do Rosário, 920 — 2750 CASCAIS-PORTUGAL • Telef. 486 27 79 / 486 27 80 • Fax 486 82 11

VILAR DA VEIGA

REZADAS:

uma tradição que desapareceu

A lufa-lufa da vida moderna, a sociedade de consumo em que, cada vez mais, temos de viver estão a destruir muitas das tradições seculares do nosso povo.

Entre nós, isso mesmo sucedeu em relação às "rezadas" que, noutros tempos, se realizavam nesta freguesia no dia 20 de Janeiro, liturgicamente dedicado ao mártir S. Sebastião.

Para recordação dos mais velhos e ensinamento aos mais jovens, reproduzimos a descrição das "rezadas" há 40 anos, esplendidamente feita pelo Padre Ernesto Magalhães, no seu livro "Gerez, ao seu estatismo e Vilar da Veiga, em sua recordação":

"No dia vinte de Janeiro, dia de S. Sebastião, todo o povo se junta na "eira" dos chamados. O mais velho sobe a um lugar elevado e, pela ordem da visita pascal, levanta alto um "Pai Nosso que a família tal deve rezar, em honra do mártir S. Sebastião". Todos rezam e só a família tal, está de joelhos no

lajedo da "eira". E rezam-se tantos Pai Nossos, quantas forem as pessoas ajoelhadas dessa família.

E vai-se indo, de família em família presente, até acabar. Leva umas horas, mas é lindo. (...)

Finda a "rezada" do S. Sebastião, começa o mais pitoresco do dia: leilão das ofertas aos Santos. O pregoeiro substitui o "sacerdote" e começa a arrematar as oferendas do santo cuja festa é mais chegada - Senhora do Rosário, dois de Fevereiro. Os lanços sobem, mas não vão altos. Seguem-se outros leilões cujos lanços são tanto maiores, quanto mais afastada for a festa-última, no primeiro domingo de Agosto".

Por certo que aos mais idosos da nossa terra, esta primorosa descrição lhes trará saudades. E não haverá quem faça ressurgir tão interessante tradição? Aqui fica a sugestão aos habitantes desta freguesia.

Cá por casa...

No dia 12 de Dezembro, faleceu no Vilar, Maria Eugénia Fernandes, de 80 anos de idade. Que descanse em paz!

No dia 14 desse mês, realizou-se na igreja paroquial o casamento de Manuel António Machado Alves, de 26 anos, com Maria Fátima Silva Pereira, de 20 anos, ambos desta freguesia. No dia 21, casou-se na Basílica do Sameiro, Carlos Manuel Martins, de 22 anos, com Isabel Pereira Rodrigues, de 22 anos, desta freguesia. No dia 22, na nossa igreja, casou José Joaquim Vieira Rocha, de 23 anos, de Vieira do Minho, com Maria Adelaide Santos Landeira, de 22 anos, desta freguesia. No dia 26/12, no Santuário da Abadia, casou Manuel Barbosa Landeira, de 30 anos, desta freguesia, com Ana Campos Pereira, de 25 anos, de Covide. No dia 27 de Janeiro, nasceu o menino Gabriel António, filho de Domingos Pereira Landeira e de Maria Emília Alves Pereira.

S. VICENTE DO BICO

"Aquele abraço" a Francisco Cerqueira

No dia 28 deste mês, ocorrerá mais um aniversário natalício do sr. Francisco Gomes Cerqueira, nosso ilustre conterrâneo e grande benfeitor desta freguesia.

Ao bom amigo e dinâmico empresário, que em breve irá dotar a nossa região com um requintado complexo turfstico, desejamos as maiores felicidades e bençãos de Deus, além de uma vida longa.

"Aquele abraço", sr. Cerqueira!

CHORENSE

Nova direcção na Associação

A única lista candidata à gestão, durante o biénio 1992/93, da Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Chorense, venceu as eleições realizadas no dia 22 de Dezembro, com o apoio de 58% dos eleitores inscritos, sem que se tenham registado votos nulos ou brancos.

Culminando o processo eleitoral, foram empossados

os novos elementos dos Órgãos Dirigentes da Colectividade, no dia 29 do referido mês, cuja composição a seguir se indica:

Assembleia Geral
Presidente - Francisco Machado; Secretária - Agostinha Fernandes Marques; Tesoureiro - António Vieira Martins.

Direcção
Presidente - Vítor Abreu

Fernandes; Vice-Presidente - António Mota Rebelo; Secretária - Isabel Machado Fernandes; Tesoureiro - Aurélio Silva Machado; Vogal - Artur Gomes Silva.

Conselho Fiscal
Presidente - João Vieira Martins; 1º Secretário - António Fernandes Pereira; 2º Secretário - Carlos Alves da Silva.

C.

CANIÇADA

Chegou a hora da marginal?

O velho sonho da construção de uma estrada que, a partir da nossa igreja paroquial ligue à estrada municipal 1309, marginalizando a albufeira, parece que, finalmente, se começou a concretizar.

Na verdade, a Câmara Municipal de Vieira do Minho abriu, no dia 30 de Janeiro, o concurso público para a construção dessa via que, face ao impacte ambiental, será morosa na sua execução e, por isso mesmo, os quatro quilómetros da sua extensão terão de obedecer a muitos cuidados, não se podendo, para já, prever quando a referida marginal estará concluída. Os custos previstos para esta obra são de 52 mil contos.

Este espaço podia ser seu!
Anuncie n' "O Geresão"

Rodrigues & Névoa, L.da

CONSTRUÇÃO CIVIL

VENDA DE:

- ☞ ANDARES
- ☞ APARTAMENTOS
- ☞ LOJAS
- ☞ ESCRITÓRIOS
- ☞ VIVENDAS
- ETC.

Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º
Telefs. 78170 - 612883
Fax: 611078 — 4700 BRAGA

C.

VALDOZENDE

Curso de Bordados

Conforme já noticiámos, está a decorrer nesta freguesia um Curso de Bordados no âmbito da Preservação do Património Cultural.

No dia 17 de Janeiro, os alunos deste curso organizaram uma pequena homenagem ao respectivo monitor, sr Gonzaga, por ocasião do seu aniversário natalício, a que se associaram os restantes monitores, o presidente da Câmara de Terras de Bouro e a Dra. Clara, coordenadora dos referidos cursos neste concelho.

Falecimentos

No dia 26 de Dezembro, faleceu o sr. Francisco de Sousa que contava 85 anos de idade. No dia 27 desse mês, faleceu o sr. Aarão de Araújo, com 80 anos.

Que descansem em paz!

Viveiros Dulce

De *Américo Costa*

- Flores de corte
- Plantas ornamentais e de jardim
- Construção e manutenção de jardins
- Vendas de bolbos, etc.

Tel. 31395 • Mouriz - Pico de Regalados • Vila Verde



PELO PARQUE NACIONAL

Considerações sobre o Plano de Ordenamento

Previsto para entrar em vigor no ano em curso, o Plano de Ordenamento do PNPG é analisado pelo eng.º Miguel Dantas da Gama, num trabalho que hoje começamos a publicar:

É globalmente positiva a apreciação que fazemos do Plano de Ordenamento da Área de Ambiente Natural do Parque Nacional da Peneda-Gerês, após a análise minuciosa que este documento justificou.

Notória a evolução favorável verificada entre o estudo prévio do Plano de Ordenamento anteriormente elaborado e esta versão, também ela provisória. Principalmente porque agora se reconhece e se pensa, um Parque Nacional para a Peneda-Gerês.

Se bem que dirigido apenas para a Área do Ambiente Natural, constata-se pela primeira vez, uma hierarquização correc-

ta dos objectivos que justificaram a criação do PNPG.

Salientamos os pontos 1 e 8 dos Objectivos gerais do PNPG:

1. "Proteger a integridade da paisagem, da fauna, flora e vegetação autóctone, da água, do solo, do ar e manter a dinâmica e estrutura funcional dos ecossistemas".

8. "Como objectivo fundamental a atingir está a defesa de todos os aspectos relacionados com a fauna e flora originais, os vestígios históricos, as paisagens bem como os usos ancestrais da região que não afectem qualquer dos anteriores objectivos".

É com agrado que vemos contemplada parte substancial das medidas que, ao longo dos últimos anos, temos defendido. Neste contexto, são de destacar: a proibição da caça em toda a área a que este estudo se

refere; o encerramento de um conjunto de estradas limítrofes das áreas naturais de maior importância e a proibição da abertura de novos acessos; a interdição da utilização da albufeira de Vilarinho da Furna, mesmo para actividades náuticas não motorizadas; a ampliação da zona de protecção a norte da Reserva Integral do Cabril, a qual confinará, a curto prazo, com a albufeira da nova barragem do Alto Lindoso.

Igualmente de evidenciar a integração de espaços que se destacam pela sua importância quer no que respeita à flora - Carvalhal da Peneda e Mata do Beredo - quer no que se refere à fauna - Escarpas do Sarilhão e da Surreira-do-Meio-Dia.

Mas o ponto alto deste tra-

balho é, decididamente, a ampliação da Reserva Integral da Mata do Cabril à de Palheiros. Com a confirmação prática de que agora se propõe, a Peneda-Gerês passará a deter um espaço natural que, beneficiando do estatuto de protecção máxima, não deixará de possibilitar o desenvolvimento de projectos de conservação da natureza mais exigentes, como são a reintrodução de espécies extintas.

Mas a aproximação decisiva da Reserva Integral da Mata do Cabril à Reserva Integral do Vale Superior do Homem em que também se revela esta ampliação, continua travada pela manutenção da fronteira da Por-

CONTINUA NA PAG. 11

Parabéns ao "Geresão"

O jornal "Geresão",
Considerado bem mensário,
Tem direito a galarão
No primeiro aniversário!

Com um ano e mais para vir
- Jornal de boa mensagem!
O "Geresão" no porvir
Vai aumentar a tiragem.

O "Geresão" fez um ano
- Que satisfação no Gerês!
Fruto de trabalho insano,
Parabéns a quem o fez.

Parabéns aos seus leitores,
Todos eles assinantes,
Extensivos aos colaboradores
E senhores anunciantes.

Agora, para terminar
E com merecido louvor,
Gostaria daqui saudar
O seu grande director!

E formulo mais um desejo:
Que esta data tão querida
A todos nós dê o ensejo
De a saudar por longa vida.

C.G.

CANTINHO DO AGRICULTOR

Novas regras para o NOVAGRI

O secretário de Estado da Agricultura, já assinou as portarias que regulamentam o Programa Nacional de Apoio à Reestruturação e Inovação no Sector Agrícola (Novagri).

O Novagri, aprovado pela Comissão Europeia no âmbito do PEDAP, tem por principais objectivos incentivar o desenvolvimento de produções agrícolas alternativas e introduzir novos e melhores sistemas de produção.

Através da concretização destas medidas, o Novagri visa contribuir para a melhoria dos rendimentos dos agricultores e para a fixação da população, em especial nas regiões mais desfavorecidas.

São oito os subprogramas específicos que integram o Novagri: fruticultura, horticultura, floricultura, actividades alternativas, apicultura, bovinos autóctones, ovinos e caprinos (produção de leite para queijos regionais) e porco alentejano de montanha.

Produtores de leite

Os agricultores interessados em abandonar a produção de leite deverão contactar os serviços da Direcção Regional de Agricultura ou as suas cooperativas e associações no sentido de serem informados do direito a uma indemnização durante cinco anos que, será paga anualmente, à razão de cerca de 20\$00 por litro de leite que deixaram de produzir, sendo a quantidade definida pela produção do ano de 1990.

Região dos Vinhos Verdes

Foi recentemente publicada no "Diário da República" a aprovação do estatuto da Região Demarcada dos Vinhos Verdes. Segundo este diploma, à Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes compete a garantia da genuidade e qualidade dos vinhos e aguardentes produzidos na região, que tenham direito à denominação de origem de "vinhos verdes".

NF

Para um presente inédito e distinto

Compre na Casa Almeida Gerês

Artesanato - Cerâmica Artística - Peças Únicas

Com filial no Shopping Santa Cruz
Loja nº 30 - «Poliedro» - Braga

Pagamento de assinaturas

Renovaram as suas assinaturas para este ano os seguintes amigos: José Maria Barroso, Vital Mendes, João Pires, Frutuoso Silva (Campo), António A. Magalhães, João Vasconcelos, Ilda Miranda, Fernando S. Silva, Manuel P. Vieira, Francisco Rei, Antero B. Fernandes (Braga), Júlio Pereira, Adelino L. Pontes, António Montenegro, Manuel P. Lemos (Porto), Ilídio Guimarães (C. Vide), José A. Gonçalves, Manuel A. Gonçalves (Faro), Armando A. Gonçalves, Clemente A. Gonçalves (Almada), Residencial Carvalho Araújo, Teresa Pereira, Joaquim F. Costa, Maria A. Capela, Albina Carvalhal, Nelson Silva, Luís Campos Sousa, Jorge A. Landeira, Carlos Guimarães, Rui Machado, João Barros (Gerês), Álvaro F. Silva, Carlos Pires, José C. Caldas (Suíça), Vital Almeida (Águeda), José M. Gonçalves (Feira), Arlindo C. Caldas (Venezuela), Manuel Ribeiro (Londres), Salustiano C. Fernandes, Manuel A. Monte, Domingos Lourenço, António Pires (Ermesinde), Manuel F. Lopes (P. Varzim), Maria Edwige Gongalez, Manuel Henriques Silva, António V. Nazário, António S. Almeida (Lisboa), Severino Dias Loureiro (Cacém), Maria D. Vilas Boas (Amadora), Jorge C. Machado (Oeiras), Isabel L. Pontes (Matozinhos), Hermínio M. Rego (Leça Palmeira), Joaquim Gonçalves, Amílcar Campos, Hermínia Ramos (Gondomar), João Aranha (P. Ferreira), Manuel R. Alves (Estarreja), José Capela, José Araújo Silva (Gerês), Serafim Fontes, Carlos Pinho, José M. Araújo (V.N. Gaia), Manuel A. Silva (Trofa), José S. Pereira (Águas Santas), Elvira Quelhas (Maia), Paulo Mouta Gonçalves, Manuel P. Santos (Andorra), Abílio Ferreira (França), José Vilas Boas (Barcelos), Fernanda Miranda Santos (Leiria), Narcisa Vasconcelos (Cacém), Aníbal Gomes (Lisboa), Inês Brito (P. Varzim), Sociedade Agrícola (Celonico de Basto), Farmácia Martins, António Sousa Lopes, Manuel C. Vieira (V. Minho), Maria S. Ferreira (Ruivães), P. Manuel Ferreira (Dornelas), António M. Saraiya (Caniçada), Guilherme Borges, Amadeu Fonseca, Basílio Costa, Manuel Joaquim Gonçalves, João G. Silva, José Costa Antunes (Rio Caldo, M. Gonçalves (França), Manuel L. Antunes, António Soares (T. Bouro), Manuel J. Vieira (V. Veiga), Evaristo Ribeiro, João A. Fernandes (Bouro), Francisco Quinta Gomes, Manuel F. Sousa (Amares), Maria Quitéria Capela (Covide), Maria Soares Costa (Valdozende), António C. Pinheiro (Lago), João Alves (S. Vicente Bico), Manuel Guimarães (10.000\$00), Fernando C. Santos (Gerês).

Bem hajam. E que outros lhes sigam o exemplo...

Residencial Beleza da Serra

Snack-Bar • Croissanteria

DE: Manuel Grilo Pereira

Quartos de banho privativos
Abertos todo o ano.
Telef. 39457 • Vilar da Veiga • 4845 Gerês

Restaurante Milho Rei

Salas próprias para banquetes (capacidade 800 p.)
Serviços especiais para agências de viagens e turismo

ESPECIALIDADES

- Bacalhau à Milho Rei
- Lombo de Churrasco à Brasileira

Tel. 993328 • Feira Nova • 4720 Amares

Restaurante «A RIVAL»

DE

Ernesto da Silva Vieira

ESPECIALIDADES:

- Leitão à Ernesto
- Papas de sarrabulho

Rua Marques Rego • Tel. 993247 • 4720 Amares

CM CASA MACEDO

DE - José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS - MALHAS - CONFECÇÕES - PONTO A VESTIR
CALÇADO - MIUDEZAS — EMP. S/ PENHORES

Praça do Comércio, 102 a 106
Telefone 993176 • 4720 AMARES

PASTELARIA PLUMA

de Manuel Cerqueira

Fabrico diário de pastelaria fina
Especialidade: bolo de noiva e torta de amêndoa

Tel. 37414 (PF) • VALDOZENDE • 4845 GERÊS

PELO PARQUE NACIONAL

Considerações sobre o Plano de Ordenamento

CONTINUAÇÃO DA PÁG. 10

tela do Homem e da via que lhe dá acesso, o que mesmo com a utilização condicionada que agora se sugere, constitui o elemento mais negativo deste documento.

Como nunca, a Portela do Homem será uma contradição! Uma Reserva Integral pressupõe uma área envolvente que, mais permissiva no que se refere à usufruição consentida, lhe sirva no entanto, de protecção. A da Mata do Cabril e Palheiros será praticamente limitada (parcialmente) por uma via de acesso a uma fronteira internacional. Um absurdo!

(Continua)

Miguel Dantas da Gama/FAPAS

Parques de Campismo

Em protocolo firmado com o Serviço Nacional de Parques,



A faceta do João Bernardo China como "bon vivant", - isto é, um homem que, dentro das suas possibilidades e à sua maneira, procurava viver a vida naquilo que ela apresenta de mais agradável e dentro de uma perspectiva optimista - não será nunca demasiado realçá-la.

Costuma dizer o nosso povo que "tristezas não pagam dívidas" - e o China, com aquele seu inveterado feitio folgasão, pareceu, ao longo de toda a sua vida, fazer desse conhecido adágio popular o seu lema.

Patuscadas e partidas com os colegas e amigos eram com ele. Mas, em questões de camaradagem, quando se tratava de assuntos sérios, alto lá com ele também.

A este propósito, conservo ainda bem viva na memória uma recordação de infância que já mais esquecerei.

Foi numa horrenda noite de Inverno. Em catadupas diluvianas, a chuva caía torrencialmente no Gerês, de tal forma que os seixos do rio rolavam estrondosamente, leito abaixo, vergastados pelo ímpeto incon-

a Região de Turismo do Alto Minho comprometeu-se a explorar, neste ano, os parques de campismo pertencentes ao PNPG, designadamente os do Gerês, Entre-Ambos-os-Rios (Ponte de Barca), Mezio (Arcos de Valdevez) e Lamas de Mouro (Melgaço), os quais têm capacidade para dez mil tendas.

Director reúne com residentes

Numa tentativa de esclarecer a população residente no PN sobre questões do interesse de ambas as partes, realizou-se no dia 29 de Janeiro, no Museu de Vilarinho da Fuma, em S. João do Campo, uma reunião a que presidiu o director, engº Tito Costa. Presentes também o novo delegado no Gerês, o presidente da Câmara, os presidentes das Juntas do Campo, Rio Caldo e Vilar da Veiga, representantes

das "vezeiras" de Covide, Campo, Rio Caldo, Vilar da Veiga, Ermida e Fafião, para além de grande número de pessoas desta região.

Da agenda de trabalhos, constaram a alteração dos limites das reservas e as restrições previstas no Plano de Ordenamento do PNPG, o atraso registado no pagamento das indemnizações pelos danos causados pelos lobos e javalis que, nalguns casos, se arrasta já desde 1988, a lei de protecção ao lobo e as portagens.

Esta questão, porém, porque diz directamente respeito às freguesias do Campo e Vilar da Veiga, irá ser tratada em separado, uma vez que existe um acordo entre o PN e estas autarquias que, até agora não foi cumprido.

Apesar do calor posto na discussão dos vários assuntos, não se registou qualquer conclusão final, para além do director do Parque haver prometido ir tentar resolver algumas das situações que ali foram expostas e continuar a fazer reuniões deste género, ainda que somente a nível de freguesia.

Feira de Produtos

A 1ª Feira Mostra de Produtos do PNPG, vai realizar-se, de 3 a 9 de Maio próximo, na Ponte da Barca. Para tanto, foi já constituída a Comissão Executiva dessa Feira, que é presidida pelo director do PN e na qual têm assento um representante das Câmaras integradas no Parque, da Direcção de Agricultura de Entre Douro e Minho, da CCRN e das Regiões de Turismo do Alto Minho e Alto Tâmega.

Na mesma ocasião decorrerá, na Ponte da Barca, o IV Encontro Nacional de Turismo e Natureza.

FIGURAS TÍPICAS DO GERÊS

O China (V)

Por: Agostinho de Moura

trolável das suas águas tumultuosas. Na rua, apesar de ainda relativamente cedo - seriam 19/20h - não se via viva alma. Do alto da Boavista, caudalosas enxurradas corriam vertiginosamente pela calçada abaixo. Era o Inverno, em toda a plenitude do seu rigor, que se afirmava uma vez mais.

Em minha antiga casa - que, apesar de em ruína, foi com mágoa que vi recentemente desaparecer a favor do progresso - estávamos a ceiar. De repente, e entre o ribombar dos trovões, alguém bateu à porta. O que, a uma hora daquelas e com aquele temporal desabrido, era de estranhar.

Aberta a porta, surgiu a figura severa do China, de galoças até aos joelhos e embrulhado na negra capa de oleado, com o capucho enfiado até às orelhas, escorrendo água por todos os lados.

Ao vê-lo, meu falecido pai, seu colega de ofício, recebeu o pior. E adivinhou. Com voz firme, o China, na altura a exercer as funções de ordenança da secção da Guarda Fiscal do Gerês, num gesto de sã camaradagem, avisou-o:

— Moura, o nosso tenente vai agora fazer a ronda! Eu vou à Batoca buscar os cavalos e quero ver se consigo demorar o

mais que possa para vos dar tempo. Mexe-te e vai chamar o Pires!

Naquela noite, meu pai e outro colega, de nome Pires natural do Campo, mas, como ele, também precocemente falecido, estavam de serviço de vigilância aos contrabandistas, na Chã de Lamas. Claro que uma noite infernal como aquela não convidava ninguém a andar na serra, nem mesmo o mais necessitado dos contrabandistas. E por isso, ficaram em casa.

Quem assim não fez foi o então comandante da secção da Guarda Fiscal do Gerês, o tenente Pompeia Xavier, uma figura esguia de militar exigente e maníaco, natural de Macau e que, depois de promovido a capitão, comandou a PSP de Braga, ido da nossa terra, sendo aqui substituído pelo tenente Benjamim Cardoso, um exemplo oposto, em termos de exigência e severidade, do seu antecessor.

Meu pai e o colega meteram-se, sabe Deus como, pela serra acima, no meio de tão forte tempestade. Mas, temendo as fortes trovoadas cujos relâmpagos fálscavam, incessantemente, sobre as suas cabeças, não passaram das Salas, um pouco acima da Chã da Pereira.

O China, receando a segu-

rança da ponte de madeira do Parque, tal era o caudal enorme das águas do rio, foi pela avenida acima até à cavaleriza, na Batoca, onde nesse tempo estavam instalados os cavalos da Guarda Fiscal. Com isso, procurou também dar o maior tempo possível aos colegas para se aproximarem do local da coluna. O que, não sendo conseguido, valeria uma valente reprimenda daquele oficial aos seus subalternos.

Mas, além de camarada, o China também sabia "entrar", às maravilhas, com os seus colegas.

Uma época houve em que, na GF do Gerês, existiam dois soldados de apelido Monteiro: um, bastante alto e forte, apreciador da pinga, a que o povo chamava Monteiro para se não confundir com o outro, o António Monteiro, bastante enfezado e franzino, de baixa estatura, que aqui ficou conhecido por Monteiroinho.

Este António Monteiro era natural de Amarante, terra natal do escritor Teixeira de Pascoaes, a quem havia metido uma "cunha", no bom estilo da época - hoje seria por via partidária... - para ser transferido para a Companhia dos Tabacos.

A toda a gente o Monteiroinho, na sua boa fé e ingenuidade, da-

GENTE SAUDÁVEL

O pão nosso de cada dia...

A ideia de que o pão engorda é uma constante entre os portugueses. Contudo, ele constitui um alimento fundamental e imprescindível nas refeições diárias de todos os lares nacionais.

É opinião de consagrados nutricionistas que o pão é indispensável ao funcionamento equilibrado do nosso organismo, embora claro está, e como em tudo na vida, no meio é que está a virtude: os excessos são sempre de evitar.

Segundo aqueles técnicos de saúde, as crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, devem consumir 100 a 150 gramas diárias de pão; dos 6 aos 11 anos, 150 a 200 gramas; para adolescentes dos 12 aos 15 anos, entre 250 a 350 gramas; dos 16 aos 20 anos, entre 300 e 350 gramas; para adultos com vida sedentária e trabalhos leves entre 200 e 250 gramas, enquanto que aqueles que dispõem grande esforço ou pratiquem desporto poderão ir até 500 gramas; e finalmente, para as pessoas com mais de 60 anos, entre 150 a 200 gramas por dia.

Tirar fotocópias pode fazer cancro

Quem trabalha habitualmente com fotocopiadoras pode vir a contrair cancro, sentir irritação nos olhos e na pele e ter sensações de náusea e fadiga.

De acordo com uma publicação da Direcção-Geral de Higiene e Segurança no Trabalho, o produto líquido ou sólido que permite a impressão das fotocópias tem compostos suspeitos de desenvolverem o cancro. Como forma de obstar aos problemas de saúde, decorrentes de quem trabalha com fotocopiadoras, é recomendado um bom funcionamento das máquinas, a sua limpeza, instalações espaçosas e arejadas, assim como a proibição de fumar, comer ou beber nestes locais.

PADARIA DO GERÊS

DE

Serafim Humberto Carvalho Ribeiro

Fabricao diário

Telef. 391400 • 4845 Gerês

Em Lisboa

Jorge Amado "deu o mote" ao II Almoço de Terras de Bouro

Antecipado uma semana relativamente à data inicialmente prevista, realizou-se no dia 16 do corrente, na Casa do Minho, em Lisboa, o II Almoço-Convívio Regional de Terras de Bouro que, este ano, contou entre os seus convivas com a presença, sempre alegre e comunicativa, desse vulto da literatura portuguesa contemporânea que é o escritor brasileiro Jorge Amado.

Bem antes da hora aprazada - 13 h - já a velha Casa do Minho regorrigitava de terrabourenses, com predominância para as gentes de Carvalheira a quem, em boa verdade, se fica a dever a organização desta iniciativa. Dadas as dimensões das instalações, não foi possível aceitar mais do que cerca de duzentas pessoas, tendo sido recusadas inúmeras inscrições.

Basilio Moreira, e sua esposa, organizadores desta salutar jornada de convívio de terrabourenses na capital, para todos tinham uma palavra de simpatia e afabilidade, enquanto que na cozinha, e sob a direcção de Amaro Alves Correia, o Manuel Dias Moreira, a Maria José Correia, a Maria Adoração Moreira, a Inês Corais Alves, a Teresa Correia, a Celeste Coelho e a Madalena Dias aprimoravam-se na sua "arte de bem cozinhar".

À hora prevista, Jorge Amado e sua esposa Zélia Gattai, acompanhados da filha Palome Amado e genro, entraram na sala rodeados de manifestações de carinho. E o autor de "Gabriela, Cravo e Canela" e da

"Tieta" desde logo "deu o mote" ao bródio "atacando" de imediato as "entradas" de luxo, com salpicão, presunto, bolinhos de bacalhau e broa de milho.

Porque o dia estava para tanto convidativo, a succulenta ementa prosseguiu, de seguida, com uma apetitosa e quentinha canja de galinha. Mas o prato forte deste Almoço Regional seria, porém, os feijões com couves das Terras de Bouro, bem acompanhados de presunto, salpicão, chouriças, entremeada e orleira para além de um assás apetitoso e irresistível arroz de chouriças que fez deliciar os convivas.

O branco e tinto da região, com algum "morangueiro" para os mais saudosos, "regou" tão saboroso ágape, primorosamente servido pelo José Custódio Moreira e amigos.

A sobremesa fez lembrar duas quadras festivas: o Natal (com os fomis e a aletria) e a Páscoa (com as cavacas), a que se seguiram o café e bagaceira da região.

A excelente impressão com que os convivas ficaram com a qualidade extraordinária e a confecção intei-

ramente "caseira" da ementa apresentada seria, entretanto, a tônica geral dos discursos da praxe que se seguiram. Fernanda de Castro, a jovem presidente da direcção da Casa do Minho, elogiaria a equipe da cozinha, agradeceu a presença de tantos conterrâneos e daria conta dos projectos da nova sede em perspectiva. O Dr. Nuno Lima de Carvalho, viânês de nascimento e presidente da Assembleia Geral da Casa do Minho, com a graciosidade que se lhe reconhece, e a quem se ficou a dever a presença de Jorge Amado, de quem é amigo pessoal, revelou o grande amor do escritor brasileiro pelo Gerês, de que irá falar no seu



Um aspecto do II Almoço Regional de Terras de Bouro, na Casa do Minho

próximo livro, tal como de Vilarinho da Fuma. Seguir-se-iam no uso da palavra os Drs. Francisco Sampaio, presidente da RTAM e José Araújo, presidente da Câmara de Terras de Bouro que comungaram nos parabéns aos organizadores e no agradecimento da presença de Jorge Amado, que, segundo o autarca terrabourense é "Jorge do Brasil" e "Amado de Portugal", tendo-lhe oferecido um exemplar da obra os "Búrios" e

a medalha do concelho.

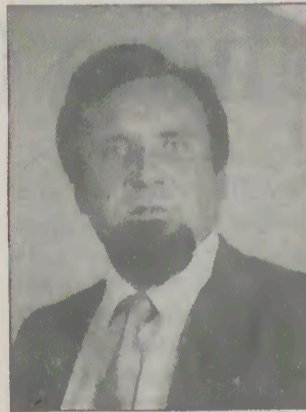
A encerrar a séria de discursos, falou Jorge Amado, vibrantemente aplaudido por todos os convivas. Comovido, aquele renomado escritor disse da sua alegria de se encontrar entre minhotos, uma região que ama e bem conhece, enaltecendo o succulento almoço que acabava de apreciar e acentuou: "comeu-se magnificamente bem e, quando assim acontece, só se pode elogiar o

serviço". Referiu os seus laços familiares ao Minho pois tem três netos cuja mãe é natural da Póvoa de Lanhoso, de todos se despedindo entre revoadas de aplausos.

Por falta de espaço, esperamos na próxima edição referir a singela homenagem prestada pelo "Geresão" a Jorge Amado, bem como a mensagem que ele enviou aos nossos leitores.

RONDA PELAS ALDEIAS

S. João da Cova visto pelo seu PJ



Manuel António Pereira de Campos, de 40 anos de idade, eleito pelo Partido Socialista para presidir à Junta de Freguesia de S. João de Cova - Vieira do Minho, é o nosso convidado de hoje nesta "Ronda pelas Aldeias".

Geresão - Há quanto tempo exerce as funções de Presidente da Junta?

Presidente da Junta - Estou há dois mandatos nestas funções, tendo concorrido sempre pelo PS, sendo a Assembleia de Freguesia formada por 7 elementos, pertencendo 5 ao PS e 2 ao PSD.

G. - Da experiência, entretanto, adquirida a que conclusões chegou? Valerá a pena ser autarca, hoje, em S. João da Cova?

PJ - Sinceramente, acho que valeu a pena uma vez que esta freguesia estava um caos. Além do povo me pedir, candidatei-me pelo partido da minha ideologia e consegui pôr em prática quase todos os anseios que tinha planeado.

G. - Quais são as grandes prioridades da JF para o corrente ano?

PJ - Para este ano, tencionamos calcear o resto do caminho de Insuas

e um caminho em Faldrem, bem como nas Galinheiras e em Crasto. Pensamos também arranjar os caminhos de Portela e do Carrado, o que no conjunto, significará cerca de 1400 contos, financiados pela Câmara.

G. - Sendo esta freguesia bastante procurada para a construção de vivendas de fim-de-semana, não estará tal facto a contribuir para a poluição da zona?

PJ - Para já, não. Mas, infelizmente, e por razão de todas conhecidas, existe nesta freguesia bastante poluição sonora, que prejudica o descanso de quem trabalha. E tudo isso acontece à revelia das normas do sr. Arcebispo e do Governador Civil de Braga sobre a utilização dos altifalantes.

G. - A vossa JF já dispõe de sede própria? Onde reúnem?

PJ - Ainda não, embora já tenhamos o terreno para o efeito. Aguardamos que o Governo nos conceda a verba necessária para essa obra, de quem já temos o respectivo projecto fomecido pela Câmara. Para já, estamos a reunir na Escola Primária.

G. - Como é que a freguesia está servida de escolas? Serão suficientes?

PJ - Temos duas salas na escola primária localizada no lugar de Crasto que estavam um pouco degradadas, mas a actual Câmara restaurou-as. Como a população estudantil está a diminuir, estas salas chegam para as necessidades. Além disso, há também aqui a funcionar o Posto da Teleescola e um jardim infantil ligado à Igreja.

G. - Existe alguma associação cultural aqui?

PJ - Houve o Rancho das Lavadeiras de S. João da Cova, formado em 1980, mas presentemente, está desactivado. Neste momento,

há um grupo de pessoas, na sua maioria pertencentes à Junta de Freguesia, que está a tratar de elaborar os estatutos e pedir o número de pessoa colectiva para se formar cá uma associação que englobe o grupo de futebol, o rancho folclórico e o parque desportivo que contará com uma piscina, campo de futebol, parque recreativo para crianças e a sede da Junta. Esta, por sua vez, contará também com um Centro de Dia para os Idosos, sendo essas obras erguidas na zona do Bom Jesus, entre os lugares de Crasto e Quintães.

G. - Como é que as pessoas da terra ocupam os seus tempos livres?

PJ - É, realmente, uma das lacunas que nesta freguesia se faz sentir, pois não dispomos sequer de um café, onde as pessoas pudessem conviver e distrair-se um pouco. Aos domingos, os jovens jogam futebol até ao meio-dia e, depois do almoço, vão até ao café em Caniçada. A prática de futebol, porém, é apenas um passatempo e não pensamos em nos filiamos na AF Braga, pois isso acarreta muitas despesas e não nos beneficiaria grandemente. Faremos, sempre que possível, jogos amigáveis com equipas aqui da zona.

G. - O apoio até agora recebido da Câmara tem sido suficiente ou não?

PJ - Posso dizer que a actual Câmara está a corresponder ao que dela se esperava. Como todos sabem, esta Câmara recebeu uma pesada herança de 300 e tal mil contos de dívidas que está a saldar. Mesmo assim, tem-nos ajudado muito e a ela se fica a dever o progresso registado nesta freguesia ultimamente.

G. - Que assistência médica têm os habitantes de S. João da Cova?

PJ - A assistência médica aos habitantes da zona mais baixa da freguesia é prestada pela Extensão de Saúde de Rio Caldo, enquanto

que aqueles que moram na parte mais alta são atendidos no Centro de Saúde de Vieira do Minho.

G. - Há problemas com o abastecimento de água ou não?

PJ - A maior parte das casas da freguesia dispõe de água própria, mas a Câmara está a pensar em fornecê-la ao domicílio para o que está projectada a compra de duas nascentes para reforço do caudal nos meses de Verão.

G. - Como se processa a distribuição do correio nesta freguesia?

PJ - Este ano está prevista a entrada em funcionamento dos briques, onde cada casa terá o seu correio em caixa própria, a distribuir pelos lugares do Assento, Crasto, Sto. Amaro, Galinheiras, Portelada e Insuas. A distribuição continuará, como até agora, a ser diária, tendo cada pessoa de procurar nos briques a respectiva correspondência.

G. - Ainda que a cerca de dois anos das novas eleições autárquicas, pensa voltar a candidatar-se?

PJ - Pessoalmente, não estou muito interessado em me recandidatar. Mas, olhando a que houve pessoas que já me pediram para continuar nestas funções, admito a hipótese de, juntamente com os meus colegas, voltar a integrar a mesma lista nas próximas eleições, por forma a darmos continuidade à nossa obra.

G. - Como residente e industrial na zona, como vê a questão da fronteira da Portela do Homem?

PJ - Acho que a abertura da fronteira não contribui para a degradação da Natureza. Em vez das portagens, o que era necessário era uma maior fiscalização que impedisse os abusos que se registam. Agora que o Gerês é vila - e já o devia ser há mais tempo - penso que se a fronteira fechasse, isso iria também trazer prejuízos para a vila do Gerês e para o seu comércio.



As "bocas" do Geresão

- Ora viva, Geresão! Como tens resistido a tanto frio?
- Como havia de ser?! A beira do borralho, ora essa!
- E não tens tido falta de lenha?
- Até agora, ainda não. Mas, para que saibas, tenho-a pago bem paga, ouviste?
- Ouvi, sim. E digo-te mais: até nisso não tens sorte.
- Eu sei que não. Mas entre ter lenha rachada e transportada pelos "homens do presidente" e pagá-la para a ter em casa com o suor do meu rosto, prefiro mil vezes assim.
- Tens razão. O pior é que nem todos pensam como tu...
- Ouve cá, já sabias que o nosso homem lá se foi, roldinho de saudades?
- Se te parece... Dizem que foi de noite, para que ninguém lhe visse tantas lágrimas!
- Tadinho defei! Desta vez, nem as camionetas cheias de boa lenha, nem os cabritos lhe valeram para se safar!...
- Pois não. Quando o(s) padrinho(s) muda(m) de "tacho", é o diabo.
- Pois é. Mas olha que ficaram p'raí uns "órfãos" que, embora procurem disfarçar, até metem dó!
- Pudera! Acabou-se-lhes o reinado. E, por isso, vão estranhar muito ver-se agora tratados como os outros.
- É uma chatice, não achas?
- Acho, actio.

Repórter X